**Conclusão**

Enquanto cidadãos do mundo, vivemos desafiados a procurar a paz, bem-estar e respeito ao próximo todos os dias. No entanto, nem todos são capazes de manter uma mente aberta capaz de tolerar as diferenças – sejam elas sociais, económicas, religiosas, culturais, etc. Os atos terroristas provêm dos indivíduos que não são capazes de aceitar estas diferenças, tendo uma atitude fundamentalista e intolerante, servindo-se de ações extremistas e doentias para vincular e afirmar as suas ideologias e opiniões. São estas ações que desestabilizam uma sociedade, deixando-a fragilizada e escrava do medo.

Mas mais importante do que não deixar que o medo se apodere dos indivíduos, é não permitir que esse medo os leve a abdicar dos direitos da Humanidade, que tantos séculos levaram a ser conquistados. Isto porque, os atos terroristas violam alguns dos artigos presentes na Declaração Universal dos Direitos Humanos, tais como:

* “Artigo I: Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.”
* “Artigo III: Toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.”
* “Artigo V: Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.”
* “Artigo XXII: Toda pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos económicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.”

E se, através dos métodos tradicionais o terrorismo já assombra toda uma sociedade, com o despertar da era tecnológica e da sua dependência, a probabilidade de sofrer um ato terrorista aumenta significativamente. Isto porque, apesar de os ciberterroristas não serem motivados pelos mesmos objetivos que os terroristas convencionais, estes têm demonstrado uma facilidade absurda em aceder a informação sensível não só de indivíduos como também de empresas, provocando uma sensação de insegurança cada vez maior.